

## **A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO PRESCRITO, REAL E OCULTO DO COLÉGIO MODELO DE ITAMARAJU-BA**

Gabrielle de Souza Cruz Lopes<sup>1</sup>  
Sandra Mara Santana Rocha<sup>2</sup>

LOPES, G. de S. C.; ROCHA, S. M. S. A educação ambiental no currículo prescrito, real e oculto do colégio modelo de Itamaraju-BA. **EDUCERE** - Revista da Educação, Umuarama, v. 20, n. 2, p. 431-461, jul./dez. 2020.

**RESUMO:** A Educação Ambiental deve estar presente no currículo como recomendam os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 e da Política Nacional de Educação Ambiental. Neste trabalho buscou-se identificar e explicitar quais as formas como a Educação Ambiental aparece no currículo escolar, considerando as características prescritas, reais e ocultas. A pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso etnográfico sendo desenvolvida no Colégio Modelo “Luís Eduardo Magalhães”, Itamaraju-BA. Os dados foram coletados por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas com 9 professores. Os resultados evidenciam que, explicitamente, a Educação Ambiental está presente nos projetos executados pela escola. No entanto, os professores percebem sua inserção no currículo e que sua prática se dá por meio das leituras e interpretações de textos, no livro didático, nos conteúdos, na produção de textos, tabulação de dados estatísticos e discussões. Com base nos resultados discutem-se os limites e as possibilidades da transversalização do tema meio ambiente no currículo bem como o papel da escola enquanto espaço de formação crítica, necessária ao enfrentamento das questões socioambientais na atualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Ambiental; Currículo; Transversalidade.

---

DOI: 10.25110/educere.v20i2.2020.7609

<sup>1</sup>Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado Acadêmico (PPGEEB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). São Mateus - ES. E-mail: gabi.biologa@hotmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado Acadêmico (PPGEEB), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). São Mateus - ES. E-mail: rochasms@gmail.com

## **ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE REAL AND HIDDEN CURRICULUM PRESCRIBED FOR THE ITAMARAJU-BA MODEL COLLEGE**

**ABSTRACT:** Environmental Education must be present in the educational curriculum as recommended by the 1997 National Curricular Parameters and the National Environmental Education Policy. In this work, the authors sought to identify and explain the ways in which Environmental Education appears in the school curriculum, considering the real and hidden characteristics prescribed. The research was characterized as an ethnographic case study being developed at the “Luis Eduardo Magalhães” Model College, in Itamaraju, state of Bahia. Data were collected through documentary analysis and semi-structured interviews with nine teachers. The results show that Environmental Education is explicitly present in the projects executed by the school. However, teachers perceive its insertion in the curriculum and that its practice happens through reading and interpreting texts in the textbook, in the contents, in the written production of texts, in the tabulation of statistical data, and in discussions. Based on the results, the authors discuss the limits and possibilities of mainstreaming the environmental theme in the curriculum as well as the role of the school as a critical training space, essential to face the current social-environmental issues.

**KEYWORDS:** Environmental Education; Curriculum; Mainstream.

## **LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN EL CURRÍCULO PRESCRITO, REAL Y OCULTO DEL COLEGIO MODELO DE ITAMARAJU-BA**

**RESUMEN:** La Educación Ambiental debe estar presente en el currículo como recomiendan los Parámetros Curriculares Nacionales de 1997 y de la Política Nacional de Educación Ambiental. En este trabajo se buscó identificar y explicitar cuáles las formas como la Educación Ambiental aparece en el currículo escolar, considerando las características prescritas, reales y ocultas. La investigación se caracterizó como un estudio de caso etnográfico siendo desarrollado en el Colegio Modelo “Luís Eduardo Magalhães”, Itamaraju-BA. Los datos fueron recolectados por medio de

análisis documental y entrevistas semiestructuradas con 9 profesores. Los resultados evidencian que, explícitamente, la Educación Ambiental está presente en los proyectos ejecutados por la escuela. Sin embargo, los profesores perciben su inserción en el currículo y que su práctica se da por medio de las lecturas e interpretaciones de textos, en el libro didáctico, en los contenidos, en la producción de textos, tabulación de datos estadísticos y discusiones. Con base en los resultados se discuten los límites y las posibilidades de la transversalización del tema medio ambiente en el currículo, así como el papel de la escuela como espacio de formación crítica, necesaria para el enfrentamiento de las cuestiones socioambientales en la actualidad.

**PALABRAS CLAVE:** Educación Ambiental; Currículo; Transversalidad.

---

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada “O desafio da transversalização do tema Meio Ambiente no currículo escolar: O caso do Colégio Modelo de Itamaraju-Ba”<sup>3</sup>. Apesar de já existirem muitas pesquisas relacionadas ao ensino do meio ambiente, fazem-se cada vez mais necessários estudos que possam relatar como de fato as escolas trabalham a Educação Ambiental.

Conforme a Lei nº 9795/99 a Educação Ambiental deve estar presente no cotidiano escolar; porém, não como disciplina específica, mas deve perpassar todas as disciplinas escolares, fazendo parte do Ensino Formal (BRASIL, 2002).

É possível afirmar que a Educação Ambiental pode estar presente nas escolas no currículo prescrito, real e oculto, e mesmo que o objetivo maior não seja a Educação Ambiental, as ações que estão sendo praticadas podem fazer parte do ensino da Educação Ambiental; portanto este artigo pretende mostrar de como isso pode acontecer.

Segundo Silva (2010b), existe um currículo oculto nas atividades escolares, constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar

---

<sup>3</sup>Este artigo é parte da dissertação de mestrado intitulada *O desafio da transversalização do tema Meio Ambiente no currículo escolar: O caso do Colégio Modelo de Itamaraju-Ba*, desenvolvida sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra Mara Santana Rocha e co-orientação do Prof.<sup>o</sup>Dr.<sup>o</sup> Marcos da Cunha Teixeira, defendida em 2016, no Programa de Pós-graduação em Ensino na educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, em São Mateus ES.

que, sem fazer parte do currículo oficial explícito, contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes, ou seja, atividades que ocorrem paralela ou complementarmente às atividades previstas no currículo escolar. É possível que a Educação Ambiental não ocorra apenas de forma explícita no currículo escolar, considerando que o currículo representa tudo que acontece no universo da escola. Para além das discordâncias sobre ‘qual educação ambiental’, é preciso identificar, mapear e dar visibilidade às ações, atividades, gestos e iniciativas, escritas ou não, explícitas ou não, mas que têm garantido a presença do tema meio ambiente nos diversos espaços da escola.

## 2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O CURRÍCULO

Em 1997, o MEC publicou o documento ‘Parâmetros Curriculares Nacionais Meio Ambiente e Saúde’ (PCN). Nesse documento, o meio ambiente está dividido em duas partes: a primeira refere-se ao meio ambiente no ensino fundamental, e a segunda diz respeito aos conteúdos de meio ambiente para o primeiro e segundo ciclos (BRASIL, 1997). O PCN também define meio ambiente como um espaço onde ocorrem interações entre o homem, o meio físico, o biológico e o espaço sociocultural.

Para Loureiro e Layrargues (2013), a Educação Ambiental crítica se baseia em três situações pedagógicas:

- a) efetuar uma consistente análise da conjuntura complexa da realidade a fim de ter os fundamentos necessários para questionar os condicionantes sociais historicamente produzidos que implicam a reprodução social e geram a desigualdade e os conflitos ambientais;
- b) trabalhar a autonomia e a liberdade dos agentes sociais ante as relações de expropriação, opressão e dominação próprias da modernidade capitalista;
- c) implantar a transformação mais radical possível do padrão societário dominante, no qual se definem a situação de degradação intensiva da natureza e em seu interior, da condição humana (LOUREIRO e LAYRARGUES, 2013, p. 64).

Embora muitos trabalhos tenham sido feitos, ainda existe muito preconceito quanto ao estudo do meio ambiente, como se fosse uma área restrita aos ambientalistas. A Educação Ambiental nos PCN é tratada como um tema transversal e interdisciplinar, devendo ser inserida no ensino formal, abordando temas sociais, econômicos, políticos e ecológicos. É necessário que se enfatize todas essas áreas, para que haja uma melhor compreensão das questões socioambientais. Portanto, a Educação Ambiental, sendo um tema transversal, deve estar presente em todas as áreas de maneira integrada e contínua.

Nos PCNs, os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas numa relação de transversalidade, para que alcance toda a prática educativa e possibilite uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais. É importante trabalhar de forma transversal, a fim de buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos vinculados à realidade cotidiana da sociedade. Para tanto, cada professor, dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o Tema Meio Ambiente (BRASIL, 1997).

No documento, fica claro que as áreas de Ciências Naturais, História e Geografia serão as principais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos relacionados ao meio ambiente; porém, as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Educação Física e Artes também têm grande importância, pois constituem instrumentos básicos para que o aluno possa conduzir o seu processo de construção do conhecimento sobre meio ambiente, e não devem ficar distantes do processo. É responsabilidade do professor inserir a temática nos conteúdos.

Como recomenda o PCN, a Educação Ambiental deve estar presente no currículo das diversas áreas. Mas qual a definição de currículo? E de que maneira ele se apresenta no contexto escolar?

A definição de currículo é apresentada por Gaspar e Roldão (2007, p. 29):

[...] o currículo é, sobretudo, um plano, completado ou reorientado por projetos, que resulta de um modelo explicativo para o que deve ser ensinado e aprendido; compõe-se então de: o que, a quem, porquê e quando vai ser oferecido, como e com que

é oferecido.

O currículo abrange três dimensões: (1) prescrito/formal, (2) real e (3) oculto, que correspondem, respectivamente, aos documentos que servirão de orientação para a prática educativa, a realidade desenvolvida no cotidiano escolar, e aos ensinamentos transmitidos, que não foram prescritos nem mesmo planejados, mas que ocorrem por meio das práticas e das condutas (PERRENOUD, 1995).

Pode-se dizer que fazem parte do currículo prescrito/formal, por exemplo, a LDB, os PCN, os documentos propostos pelas secretarias de educação e o Projeto Político e Pedagógico da própria escola.

Para Perrenoud (1995, p. 42), o currículo formal “apenas fornece uma trama, a partir da qual os professores devem elaborar um tecido cerrado de noções, esquemas, informações, métodos, códigos, regras que vão tentar transmitir”.

Sendo assim, entende-se que o currículo prescrito/formal serve como um ponto de partida para o docente realizar sua prática; nele, é possível encontrar informações que poderão ou não ser usadas no currículo real.

Segundo Silva (2010b, p. 15) “o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”.

O currículo real é a maneira como efetivamente se realiza no dia a dia o currículo prescrito. Mesmo que seja bem planejado, o currículo prescrito não consegue delinear tudo o que será realizado em sala de aula, pois o professor precisa realizar uma interpretação do que a instituição prescreve, bem como as preferências dos alunos, suas próprias preferências e as limitações da instituição de ensino (PERRENOUD, 1995).

Sabe-se que a prática docente deve ser bem planejada, pois é no planejamento das aulas que o professor dá início ao currículo real. Quando o professor planeja as aulas, ele sabe quais procedimentos do currículo prescrito podem ou não ser desenvolvidos na turma, levando em conta a realidade vivenciada em sala de aula. Entretanto, o planejamento pode sofrer eventuais influências do cotidiano e faz com que o professor realize algo que não estava previsto.

O currículo real é, portanto, o currículo que acontece dentro da sala de aula com os professores e os alunos, no exercício cotidiano, seja

conceitual, material ou na interação entre professor e alunos. Entretanto, também ocorrem no cotidiano escolar algumas situações de ensino e aprendizagens que não foram previstas anteriormente, as quais são interiorizadas; estes conhecimentos fazem parte do currículo oculto.

Para Torres Santomé (1998), o currículo oculto faz referência aos acontecimentos, destrezas, atitudes e valores que se adquirem nos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem no dia a dia das aulas. Estas aquisições acontecem sem cobranças e nunca se conseguem de maneira intencional.

Este tipo de currículo envolve atitudes e valores transmitidos, subliminarmente, através das relações sociais e pelo cotidiano escolar, como por exemplo, práticas, relações hierárquicas, regras e procedimentos, modos de organizar o espaço e o tempo na escola (MOREIRA, 2008).

Para tanto, o currículo não deve ter início e nem fim, mas deve ter fronteiras e pontos de interseção ou focos, e quanto mais rico for o currículo, mais haverá conexões construídas, e mais profundo será o seu significado. Cabe à escola a função de adequar o currículo pré-estabelecido à sua realidade e constituir o seu Projeto Político Pedagógico num processo democrático, a fim de organizar o trabalho pedagógico, tendo em vista que o projeto não é algo pronto e requer uma busca constante de maneiras viáveis para efetivá-lo (LOCATELLI; HENDGES, 2008).

Este, por sua vez, numa perspectiva crítica, deve estabelecer uma reflexão sobre a responsabilidade de todos em relação às questões socioambientais, mostrando que a Educação Ambiental não deve ser centrada em uma disciplina, ou especificá-la como da ‘área biológica’ ou ‘da geografia’. A Educação Ambiental é território de todos e deve ser trabalhada com responsabilidade, a partir de uma visão de mundo e sociedade que está inserida no projeto político pedagógico do espaço no qual atuamos (CAVALCANTE, 2005).

A Educação Ambiental está presente no currículo prescrito/formal, pois as leis, os PCN, a Diretrizes Curriculares Nacionais e outros documentos orientam sobre a sua inserção e importância no ensino. Nesses, a Educação Ambiental deve ter enfoque transversal, para que faça parte do currículo real da escola.

### **3 A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA BAHIA**

No estado da Bahia, destacam-se alguns documentos que fundamentam as ações de Educação Ambiental nas escolas, dentre elas, o Plano Estadual de Educação da Bahia, regulamentado pela Lei nº 10.330, de 15 de setembro de 2006, que tem como um dos objetivos assegurar a inserção, de forma transversal, interdisciplinar e continuada, dos aspectos da vida cidadã no projeto político-pedagógico, sobretudo com referência aos temas: meio ambiente, drogas e sexualidade (BAHIA, 2006).

A Secretaria de Educação da Bahia, juntamente com a Coordenação de Educação Ambiental e Saúde, criaram o Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia (ProEASE), cujo objetivo é implantar a Educação Ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando a formação inicial, continuada e permanente dos profissionais de educação e educandos, a gestão democrática e participativa da escola e seu projeto político-pedagógico, a inserção curricular e a articulação com outras políticas públicas, em especial, as de educação, ambiente e saúde (BAHIA, 2009).

A Educação Ambiental na Bahia está consolidada na lei nº 12.056, de 07 de janeiro de 2011, que institui a política Estadual de Educação Ambiental, reforça a importância da articulação da Educação Ambiental à educação formal, alcançando os diferentes públicos. A Lei refere-se à Educação Ambiental como o conjunto de processos permanentes e continuados de formação individual e coletiva para a sensibilização, reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, atitudes e hábitos, visando uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que integra (BAHIA, 2012).

Entende-se que a Educação Ambiental na Bahia deve envolver diversos grupos sociais, para que haja solidariedade, cooperação e troca de saberes, e possa contribuir para uma educação com enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos, e também que as ideias sejam trabalhadas de maneira interdisciplinar.

Sobre o ensino formal, a lei nº 12.056/11, em seu artigo 18, assegura que a educação ambiental deve estar inserida no Regimento Escolar e no Projeto Político Pedagógico das escolas, em todos os níveis e



modalidades de ensino, de forma transversal. Deve-se também incorporar conteúdos relacionados à ética socioambiental nas atividades a serem desenvolvidas (BAHIA, 2012).

#### 4 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso etnográfico na educação (ANDRÉ, 2005). Nessa perspectiva, foi realizada uma investigação, nos anos de 2015 e 2016, de como o tema meio ambiente é trabalhado no currículo do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães localizado em Itamaraju-Ba.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho se concentra no entendimento e conhecimento sobre como o tema meio ambiente está inserido no currículo real e oculto dessa unidade escolar.

Primeiramente, levantou-se um estudo bibliográfico sobre a temática meio ambiente e também sobre os debates acerca do tema, relacionados ao contexto escolar. Da mesma forma, foi feito um aprofundamento teórico no campo do currículo, buscando base teórica que produzem conhecimento no âmbito das teorias críticas. A partir daí, foi possível planejar as etapas de coleta e de análise do material da pesquisa. Posteriormente, foi feita uma análise da inserção do tema meio ambiente no currículo prescrito, produzidos tanto nas instâncias oficiais quanto na própria instituição escolar, relacionados abaixo:

- a)** Lei Federal nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25/06/2002;
- b)** Parâmetros Curriculares Nacionais–PCN, particularmente, o material relativo ao tema transversal meio ambiente;
- c)** Lei Estadual nº12.056/2011, que institui a Política de Educação Ambiental do Estado da Bahia, e dá outras providências;
- d)** Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia (ProEASE-BA);
- e)** Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e o Regimento Escolar, entendendo que estes constituem eixos norteadores de todas as ações que a escola pretende e tem realizado, sendo fruto de uma construção coletiva.

Além da coleta e da análise desses documentos, no final do ano letivo de 2015, fez-se necessária a realização de entrevistas semiestruturadas, com 9 professores de diferentes áreas, com o objetivo de saber quais atividades são desenvolvidas em suas respectivas disciplinas acerca da Educação Ambiental. As entrevistas seguiram um roteiro com 7 questões, cujas respostas foram gravadas e depois transcritas na íntegra. Assim, participaram das entrevistas duas professoras de Língua Portuguesa, uma professora de Língua Inglesa, dois professores de Geografia, dois professores Biologia e Química, uma professora de Sociologia e uma professora de Matemática (Quadro 1). Por questões de didática e ética, neste trabalho usaremos nomes fictícios de plantas para se referir aos professores entrevistados.

**Quadro 1:** Perfil dos professores entrevistados na presente pesquisa

Nome Fictício	Disciplina que atua	Formação	Tempo na docência	Tempo que atua na escola
Lisianthus	Inglês	Licenciatura em letras língua portuguesa e língua inglesa e pós graduação em ensino da língua inglesa	12 Anos	9 Anos
Begônia	Língua Portuguesa	Licenciatura em letras vernáculas e pós graduação em língua portuguesa e literatura brasileira	11 Anos	3 Anos
Margarida	Língua Portuguesa	Licenciatura em letras vernáculas, pós graduação em linguística e em língua portuguesa e Mestranda no curso de Letras	4 Anos	3 Anos
Rosa	Geografia	Licenciatura em geografia e pós graduação em gestão ambiental	7 Anos	2 Anos
Cravo	Geografia	Licenciatura em geografia e pós graduação em gestão socioambiental	12 Anos	3 anos
Hibisco	Biologia e Química	Licenciatura em Biologia	16 Anos	7 Anos
Lírio	Biologia e Química	Licenciatura em Biologia e Mestra em Ensino na Educação Básica	8 Anos	3 Anos
Gerbera	Sociologia	Licenciatura em História e bacharel em Serviço Social	3 Anos	1 Ano
Tulipa	Matemática	Licenciatura em Matemática	6 Anos	3 Anos

Após as entrevistas, foi feita uma análise dos projetos específicos

realizados pela escola relacionados ao meio ambiente, observando os temas e metodologias propostos, os sujeitos envolvidos, bem como as causas e/ou motivações que justificaram a realização dos mesmos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães foi elaborado com a participação coletiva, como recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, no seu artigo 14º, a saber:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; (BRASIL, 1996, p. 6).

Segundo Moreira (2008), o currículo representa o espaço central em que todos, nos diferentes níveis do processo educacional, são responsáveis por sua elaboração; mas é importante que haja constantes discussões e reflexões, na escola, sobre o currículo, tanto o planejado e desenvolvido quanto o oculto.

Em relação aos projetos do Colégio Modelo que se refere às ações de Educação Ambiental, o PPP aponta o projeto ‘Juventude Protagonista - construindo a Agenda 21 na escola’, que é um projeto estruturante do ProEASE-BA, cujos objetivos são: Construir a agenda 21 na escola; Desenvolver e acompanhar a Educação Ambiental na escola, de forma permanente; Ajudar a cuidar do Brasil; Participar da construção do Projeto Político-Pedagógico; Observar, pesquisar, conservar e ajudar a recuperar o meio ambiente; Contribuir para tornar a escola um espaço agradável, democrático e saudável (BAHIA, 2014).

Esse projeto tem como público alvo os professores das diferentes áreas, alunos, representantes dos diversos segmentos de funcionários da escola, pais de alunos, e da comunidade em geral, enfim pessoas e organizações comprometidas com o meio ambiente.

É um trabalho muito importante para a formação da consciência

ambiental das pessoas, que se iniciou no final do ano de 2014, e se consolidou em 2015. A princípio, foi formada uma Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola (Com-Vida), comprometida em planejar e realizar atividades que possam realmente transformar a realidade e aumentar o diálogo com a comunidade a respeito das questões socioambientais.

Antes do projeto ‘Juventude Protagonista - construindo a agenda 21 na escola’, o Colégio Modelo já realizava atividades relacionadas ao meio ambiente, que aconteciam principalmente durante a semana do meio ambiente. Essas atividades envolviam todos os professores e alunos, e, no ano de 2014, foi desenvolvido o projeto ‘Gincana Ecológica – Modelo Sustentável’.

Com a finalidade de trabalhar uma Educação Ambiental crítica, a semana do meio ambiente, em 2015, foi diferenciada (Figura 1). Primeiramente, foi nomeada como ‘Semana do Meio Ambiente e Qualidade de Vida’; houve uma abertura com apresentações culturais; em seguida, uma palestra sobre ‘Cidadania’, realizada por um capitão da Polícia Militar da Bahia. Logo após, um intervalo cultural, com música ao vivo e lanche. Após o intervalo, foram oferecidas aos alunos 9 oficinas e minicursos, a saber: 1) Direito do Consumidor; 2) Brinquedos e brincadeiras; 3) Alimentação Saudável; 4) Reciclagem e Decorações; 5) Recursos Hídricos; 6) Resíduos Sólidos; 7) Prevenção de DST’s; 8) Consumismo no Século XXI; 9) reflexões sobre a Agenda 21 Escolar.

Também ocorreram palestras sobre o uso de drogas e sexualidade, além de uma roda de diálogos mediados por alunos do 3º ano, do ensino médio, e alguns professores. Foram feitos períodos de socialização e reflexões sobre cada momento.

### Figura 1: Atividades da Semana do Meio Ambiente e Qualidade de Vida em 2015 do Colégio Modelo



Fonte: Arquivo pessoal

Depois de debates entre alguns professores e alunos, verificou-se que a Educação Ambiental vai muito além do trabalho realizado na gincana. Então, uma professora de Biologia, tendo como tema de sua dissertação de mestrado a ‘Agenda 21 na escola’ começou a formar a Comissão de meio ambiente e qualidade de vida (Com-Vida) no colégio Modelo. Primeiramente, foi feita uma sensibilização junto aos alunos sobre a temática; depois realizou-se um momento de reflexão. Nesta etapa, um cartaz que simbolizava a ‘árvore dos sonhos’ foi colocado numa parede do colégio, para que os alunos escrevessem qual o Colégio Modelo que eles desejavam. E, a partir disso, a Com-Vida começou a se reunir para discutir quais as melhores formas de resolver os problemas.

A comissão, no ano de 2015, identificou alguns problemas na escola, como por exemplo, o descarte inadequado de resíduos, a falta de cobertura para a quadra de esportes, a desvalorização de salário do pessoal de apoio, a descontextualização do ensino. E aponta como possíveis ações para resolução dos problemas a compra de novos coletores de resíduos, uma campanha de sensibilização para o descarte adequado dos resíduos, a discussão sobre a contextualização do ensino na jornada pedagógica de

2016 e a seleção de pessoal de apoio por meio de concurso público.

Seguindo o exemplo da semana do meio ambiente e qualidade de vida de 2015, no dia 06 de junho 2016, as atividades foram iniciadas com a caminhada intitulada ‘Modelo Sustentável’, para um bairro novo da cidade que não estava arborizado. Durante todo o percurso, os alunos caminharam bem animados e, ao chegarem ao bairro, foram plantadas espécies de pau-brasil, jacarandá, jabuticaba, laranja, ipê roxo, entre outras.

À noite, os alunos foram convidados a participar de uma mesa redonda, intitulada ‘Os crimes virtuais e suas implicações na sociedade atual’, para alertar os alunos sobre as consequências do mau uso da internet. A ideia da realização dessa mesa redonda se deu a partir do surgimento de vários vídeos nas redes sociais que difamavam alunas da própria escola, trazendo assim problemas emocionais e psicológicos. Foram convidados para este evento uma psicóloga, uma assistente social, um professor de engenharia da computação, especialista em segurança virtual, e a delegada da cidade, porém a mesma não compareceu. Após as apresentações, o público pôde tirar suas dúvidas. Foi muito importante tratar deste assunto na semana do meio ambiente, para mostrar que a nossa qualidade de vida está intimamente ligada ao meio ambiente, e que a Educação Ambiental não trabalha só as questões da natureza, mas estuda também as relações do homem com o meio.

No segundo dia, os alunos participaram das Olimpíadas de Matemática. Após a avaliação, os mesmos fizeram as inscrições para os minicursos e oficinas que ocorreram no terceiro dia, a saber: 1) artesanato; 2) primeiros socorros; 3) água e ambiente; 4) sexualidade; 5) resíduos sólidos; 6) inglês no cotidiano; 7) compras on-line; 8) maquiagem; 9) massagem. E, para finalizar as atividades, os alunos promoveram um intervalo cultural, com música ao vivo e muita diversão (Figura 2).

## Figura 2: Atividades da Semana do Meio Ambiente e Qualidade de Vida do Colégio Modelo em 2016



Fonte: Junior (2016)

Além dos projetos realizados no Colégio Modelo, faz parte do currículo real e oculto o trabalho realizado pelos professores em relação ao meio ambiente. Para um melhor entendimento das opções curriculares que os docentes dessa instituição têm feito, realizaram-se entrevistas com professores das seguintes áreas: duas professoras de Língua Portuguesa, uma professora de Língua Inglesa, dois professores de Geografia, dois professores Biologia e Química, uma professora de Sociologia e uma professora de Matemática. Em linhas gerais, a entrevista procurou identificar a formação de cada docente, suas concepções de como o tema meio ambiente está inserido no currículo do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, e como acontecem as ações.

Uma questão muito importante identificada nas entrevistas, é que a maioria dos docentes tem formação na área que atuam, exceto os professores de Química, que são formados em Biologia, e por falta de professor na área acabam dividindo a carga horária da disciplina de Química.

Quando questionados sobre como sua disciplina se articula com o tema meio ambiente, as respostas foram as seguintes:

Bem[...] é na minha disciplina, eu acredito que o tema meio ambiente é mais trabalhado quando nós é [...] trabalhamos com textos, interpretação de textos... compreensão[...] os livros hoje em dia é o tema meio ambiente é muito abordado[...] então eu

acredito que seja dessa maneira que o tema meio ambiente é mais articulado... (Professora Lisianthus)

Pode-se observar na fala da professora Lisianthus, que o tema meio ambiente já vem no material didático para ser trabalhado, ou seja, no currículo real da disciplina de Inglês, e a professora utiliza em suas aulas.

Um panorama das pesquisas sobre os livros didáticos e a Educação Ambiental, realizado por Marpica e Logarezzi (2010), aponta que a Educação Ambiental está presente nos livros didáticos, porém com um percentual muito baixo. Afirmam também que apesar dos PCN orientarem acerca da importância da interdisciplinaridade, a maioria dos livros didáticos que falam de assuntos relacionados a essa temática são os de Geografia ou de disciplina ligada às ciências naturais.

Na disciplina de Geografia, a professora Rosa relata que a disciplina se articula com o meio ambiente nas questões socioambientais e econômicas. Ela deixa claro em sua fala que o trabalho com o meio ambiente envolve outros temas, como, por exemplo, a questão hídrica, a poluição do solo e do ar, a degradação e também o desequilíbrio social no caso das drogas. O professor Cravo também fala que o tema meio ambiente tem relação direta com a disciplina, e que a mesma trata das relações entre o homem e o meio.

*Geo né, Terra, grafia é o estudo da Terra. Então não tem como eu não me identificar totalmente com essa área ambiental, social, ambiental que a gente fala... quando se fala de questão ambiental em si né? então são várias áreas que acaba é... que abrange né? o tema tanto ambiental quanto social o econômico né? que nós temos... e aí a gente pode citar por exemplo... a questão hídrica, a gente pode citar aí a problemática da poluição do solo, do ar né? ...só lembrando porque a geografia, ela tem todo o vínculo é... social com essa questão da educação ambiental [...]* (Professora Rosa).

O tema meio ambiente tem tudo haver por que, quando se trata de ambiente, se trata das relações entre... o ser humano as pessoas e o meio, então por



exemplo a geografia é uma disciplina que estuda as relações é... do meio técnico científico ta com o meio natural...[...] (Professor Cravo).

As professoras Begônia e Margarida, da disciplina de Língua Portuguesa, relatam que o tema meio ambiente se articula com todas as disciplinas e que trabalhar com o tema não é somente trabalhar com a ‘natureza’; podem ser trabalhado com textos, charges e tiras

... o meio ambiente se articula com todas disciplinas... e língua portuguesa a gente tem um método pra discutir qualquer tema... é, basta você trazer esses temas pra sala de aula [...] (Professora Begônia)  
olha na área de linguagens, a gente parte do pressuposto de que todo tema é texto e ele pode ser discutido no meu caso eu gosto muito de trabalhar com a produção de cartazes charges tiras, né? de forma indireta discutindo também a respeito da temática do meio ambiente... [...] (Professora Margarida)

O professor Hibisco, das disciplinas de Química e Biologia, disse que o tema meio ambiente se articula principalmente com a biologia nas questões da natureza. Porém, a professora Lírio, que também trabalha com as mesmas disciplinas, disse que todos os temas trabalhados na Biologia e na Química dão acesso para as questões do meio ambiente.

eu acredito que... o meio ambiente com a disciplina de biologia não só com a biologia mas principalmente com a biologia né? tem tudo haver... porque é algo que nós lidamos com o conhecimento dos seres vivos ambiente ecologia AR solo água oceano rio né? montanhas:: acredito que ta muito bem associado na disciplina... (Professor Hibisco)  
pelo fato de eu trabalhar com ciências da natureza que é a biologia e a química... embora a gente tá quebrando essa ideia de que só essas disciplinas tem relação com meio ambiente... elas estão mais associadas pelo fato de estarem associadas com a

natureza com o ambiente... então, todos os temas que se trabalha em química e biologia... eles dão acesso pra que se falem alguma coisa relacionado ao meio ambiente... então esses... o meio ambiente se articula dentro dos próprios conteúdos da disciplina (Professora Lírio).

Para a professora Tulipa, a matemática está presente em tudo, e cita como exemplo quando faz um cálculo para saber a quantidade de poluição ou de uma população. Já a professora Gerbera, que leciona a disciplina de História e Sociologia, disse que a disciplina de Sociologia estuda as relações de convívio que ocorrem entre as pessoas, a comunidade e o meio.

Pode-se verificar nas falas dos professores que o tema meio ambiente está articulado como determina o PCN – meio ambiente. Os conteúdos estão integrados às áreas, numa relação de transversalidade, a fim de que permeie toda a prática educativa, possibilitando uma visão ampla da questão ambiental, considerando tanto aspectos físicos e histórico-sociais (BRASIL, 1997). E também como determina a Lei nº 12.056/11, no seu artigo 18, § 2º - “A Educação Ambiental deve ser inserida de forma transversal nos currículos em todos os níveis e modalidades de ensino” (BAHIA, 2012).

Os professores relataram também as atividades que eles trabalham relacionadas ao tema meio ambiente; estas serão discutidas a seguir.

A professora Lisianthus, da disciplina de Inglês, relatou que, no ano de 2015, participou de um curso, e que ela deveria realizar uma mostra de ciências na escola; então, resolveu trabalhar com o tema ‘sexualidade’, e convidou alguns professores de outras disciplinas para realizar as atividades:

eu acreditava que só professoras de biologia... né poderia realizar uma mostra de ciências... então esse curso, veio pra me mostrar que qualquer disciplina pode trabalhar com o tema meio ambiente na verdade né? (Professora Lisianthus).

A professora Lisianthus, da disciplina de Inglês, disse que não sabia que outras áreas poderiam realizar uma mostra de ciências, e só

a partir de um curso que ela fez foi possível compreender que qualquer disciplina pode trabalhar com o tema meio ambiente. Com este relato, foi possível perceber que alguns professores têm interesse em trabalhar com a Educação Ambiental, porém, muitas vezes, não sabem como fazer a transversalidade com sua disciplina. Ao considerar o tema ‘sexualidade’ como uma questão ambiental, a professora demonstra uma abertura para uma compreensão mais ampla de meio ambiente, para além do naturalismo.

Possivelmente, um dos motivos de alguns professores não conseguem trabalhar a educação ambiental se dá pela falta de conhecimento do tema transversal Meio Ambiente e Saúde, proposto nos PCNs (SOUZA, 2007). Ou então por não conhecerem as leis que fundamentam os princípios da educação ambiental e, portanto, muitas vezes, não são capazes de identificar a educação ambiental em seu ambiente de trabalho (TEIXEIRA, TOZONI-REIS e TALAMONI, 2011).

O tema ‘sexualidade’ deve estar inserido de maneira transversal em todas as disciplinas do currículo escolar, rompendo com os discursos de que o tema deve ser discutido apenas nas disciplinas de Ciências, Biologia, Ensino Religioso, e que esteja presente nas propostas das outras disciplinas, tais como História, Geografia, Matemática, Português, entre outras; também esteja inserido no Projeto Político Pedagógico da escola (BARROS e RIBEIRO, 2012).

Na disciplina de Geografia, tanto a professora Rosa como o professor Cravo, costumam trabalhar com o tema meio ambiente, fazendo associação com aulas de campo para observação e análise do espaço físico, onde conseguem relacionar o conteúdo com a realidade do município.

[...] a gente trabalha bastante, os alunos vão até o local, a gente tira foto e eles vão pra sala de aula e expõe o trabalho deles né? eu gosto de discutir o local a realidade do local deles... eu fiz muito isso o ano passado e deu certo... eles foram fotografar né? e acabou ( ) surtindo efeito assim para a questão da educação ambiental desse alunado [...] (Professora Rosa).

Tá... uma atividade que a gente desenvolve na escola

em relação ao meio ambiente é:: principalmente é o trabalho de campo é:: levar os alunos pra observar paisagens as mudanças ocorridas é... em decorrência da intervenção do homem no meio [...] (Professor Cravo).

A professora Rosa relata que ela faz um trabalho com os alunos de levá-los a um determinado local do município para observarem a degradação ambiental, e lá eles observam, tiram fotos e depois expõem na sala de aula para fomentar o debate.

O professor Cravo também cita um trabalho parecido, em ele levou os alunos para conhecer um afloramento rochoso e identificar as possíveis intervenções do homem naquele ambiente. Essas atividades, porém, não são expostas para toda a escola, mas estão presentes no currículo oculto.

Esse trabalho citado pelo professor Cravo foi realizado juntamente com duas professoras de Biologia e Química e também uma professora de História, no qual fizeram uma associação dos conteúdos trabalhados em suas disciplinas de maneira interdisciplinar com a realidade em que os alunos fazem parte.

O trabalho de campo surge como um recurso importante para se compreender de forma mais ampla a relação existente entre o espaço vivido e as informações obtidas em sala de aula, fazendo com que o aluno possa ter um melhor aproveitamento do conteúdo aprendido em sala de aula, tendo como objetivo principal familiarizá-lo com os aspectos físicos e naturais e com as atividades humanas relacionadas ao uso da terra, percebendo assim a identidade do lugar ou da comunidade (LIMA e BRAGA, 2014, p. 1346).

Além de estudar os problemas ambientais, as aulas de campo trazem benefícios, como aponta Silva (2010a p. 4),

[...]Entretanto, apenas reconhecer a gravidade deles pouco avança na construção da sustentabilidade e

tão pouco é suficiente para uma Educação Ambiental que se pretenda crítica. Acreditamos que conhecer as origens causadoras dos problemas ambientais é um primeiro passo para percebermos que esses problemas não são frutos de uma evolução natural do meio ambiente, mas sim, consequência de uma intervenção antrópica que degrada o meio no qual vive, proveniente do nosso atual modelo de produção (o capitalismo), que se baseia na superprodução e no superconsumo por uma pequena parcela da humanidade[...].

Nas disciplinas de Biologia, o professor Hibisco diz que o trabalho dele está relacionado ao conteúdo que o livro traz, ou quando algum assunto está em evidência na mídia. Entretanto, a professora Lírio, que trabalha com as mesmas disciplinas, relata que as atividades de sua prática estão mais relacionadas às discussões sobre a interferência do homem no meio.

Olha, normalmente eu trabalho quando o tema, algum tema gerador na escola... ou aquilo que vem dentro de textos complementares dentro dos livros um comentário ou outro, quando há alguma evidência na mídia que é muito assim... (Professor Hibisco).

bem... as atividades desenvolvidas na disciplina estão mais relacionadas com discussões, a gente faz reflexões também acerca das interferências do homem e demais seres vivos nos ecossistemas... (Professora Lírio).

A professora Gerbera, da disciplina de Sociologia, também realiza discussões em grupo para que os alunos exponham suas concepções sobre temas atuais relacionados ao meio ambiente.

oh... eu costumo trabalhar com situações reais sejam elas no âmbito escolar, no convívio familiar, de modo que o processo de educação atue sobre o ambiente... e para o ambiente né? desde a informação até o

convívio do problema, para que os alunos possam assim entrar em união (...) (Professora Gerbera).

No Colégio Modelo, os professores realizam as Atividades Complementares (AC), que se constituem em um momento pedagógico em que os professores têm para planejar as atividades pedagógicas. Estes encontros acontecem em dias alternados para cada área de conhecimento: ciências humanas; linguagens e suas tecnologias; e ciências da natureza e matemática; entretanto, existe pouca interdisciplinaridade. É necessário que as áreas tenham mais momentos coletivos, para que o conhecimento seja multiplicado e a escola possa, efetivamente, realizar as decisões coletivas.

Numa realidade socioambiental local, a intervenção educacional possivelmente pode ocorrer com intervenções na realidade, por meio de projetos pedagógicos. Assim sendo, o projeto é um desafio que se coloca para procurar entender a realidade e enfrentar os problemas do cotidiano, como ponto de partida a realidade local. Mas para que haja êxito na execução, é necessário um esforço e, principalmente, um planejamento coletivo (GUIMARÃES, 2005).

A inserção curricular do tema meio ambiente no Colégio Modelo pelas disciplinas ocorre de diferentes maneiras, como mostra em resumo o Quadro 2:

**Quadro 2:** Inserção curricular do tema Meio Ambiente nas disciplinas dos professores do Colégio Modelo

	<b>Categorias</b>	<b>Disciplina/ Professor</b>
<b>Inserção Curricular</b>	Leitura e Interpretação de textos	Inglês/ Lisianthus
	Livro Didático	Biologia e Química/ Hibisco
	Identificação com a disciplina /Conteúdo	Geografia/ Rosa
		Geografia/ Cravo
	Produção de textos, cartazes e charges	Língua Portuguesa/ Begônia
		Língua Portuguesa/ Margarida
	Tabulação de dados estatísticos	Matemática/ Tulipa
	Discussões sobre a interferência do homem no meio	Biologia e Química/ Lírio
Sociologia/ Gerbera		

Durante as entrevistas, os professores foram questionados se já participaram de algum projeto sobre meio ambiente que envolvesse

outras disciplinas, e a maioria citou o projeto Gincana Ecológica durante a semana do Meio Ambiente.

Os professores que fizeram referência ao projeto da Gincana ecológica demonstram a relação que os mesmos fazem a ações em Educação Ambiental, como, por exemplo, a reciclagem. Os programas de Educação Ambiental nas escolas brasileiras têm priorizado técnicas de gerenciamento dos resíduos sólidos, como reciclagem de latas de alumínio; entretanto, essa prática educativa tem tornando a reciclagem dos resíduos uma atividade-fim. Além de reciclar, é preciso discutir as causas da questão do lixo em suas dimensões política, econômica, social e cultural (LAYRARGUES, 2002).

Estamos sempre aprendendo, convivendo ou participando de unidades sociais na vida cotidiana; as pessoas aprendem ensinando e ensinam aprendendo. Até mesmo não existindo um especialista em ensinar, constiu-se “comunidades aprendentes”. Em Educação Ambiental, o papel dessas “comunidades aprendentes” é essencial, pois essa não teria o papel de explicar e transmitir verdades sobre o tema, mas promover as diferentes formas de compreendê-lo, o acesso à argumentação e o desenvolvimento da habilidade argumentativa (BRANDÃO, 2005).

A intenção aqui não é dizer que a escola pratica Educação Ambiental de maneira errada, mas mostrar que os professores estão em constante aprendizado; e, a partir de algo que seria um problema, verificou-se a necessidade de implantação da Agenda 21 na escola, pois nela todos podem expor quais são as necessidades da escola.

Alguns professores, além de falarem da gincana ecológica, citaram também o trabalho orientado pela professora Lírio, que é a Agenda 21 na escola.

A escola está trabalhando as questões ambientais de maneira mais dinâmica e interdisciplinar, mostrando para os alunos que o estudo do Meio Ambiente vai além da natureza, mas que envolvem questões sociais, econômicas e políticas, favorecendo o senso crítico dos alunos.

No que diz respeito às atividades relacionadas a Educação Ambiental que fazem parte do currículo oculto do Colégio Modelo, pode-se citar aqui o projeto ‘Brasil e África: a história de um encontro’. Esse trabalho é coordenado pelos professores da área de Ciências Humanas e suas tecnologias, mas que envolve também as demais áreas. O objetivo

principal é refletir sobre o dia 20 de novembro (Dia da Consciência Negra) e debater acerca das diferenças raciais e a importância da diversidade étnica no processo de construção do nosso país, estado e comunidade (BAHIA, 2014).

Esse projeto pode ser considerado como Educação Ambiental, pois envolve a cultura e o meio ambiente. E segundo Sachs (2000 p.9), “[...] é cultura todo nosso conhecimento do meio em que vivemos. A cultura é um mediador entre a sociedade e a natureza.”

Essa atividade está em conformidade com a Lei 12.056/11, da Política Estadual de Educação Ambiental, art. 3º, no princípio “VII - reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;” (BAHIA, 2012, p. 14).

É evidente que as disciplinas das ciências da natureza não são as únicas responsáveis por trabalhar com Educação Ambiental Crítica; porém, sabe-se da importância que suas contribuições podem trazer para o ensino e aprendizagem.

A Educação Ambiental Crítica contribui para uma mudança de valores e atitudes, para a formação de indivíduos capazes de identificar, problematizar e agir em relação às questões socioambientais (CARVALHO, 2004).

No Colégio Modelo, a Educação Ambiental também acontece quando, em algumas reuniões, são planejadas ações gerais para solucionar os problemas da escola. Nessas reuniões, as ações de educação ambiental ocorrem de maneira oculta, e são conduzidas de forma participativa e democrática; esse é um princípio básico da Educação Ambiental crítica: busca de solução dialogada e participativa para os problemas de um grupo social.

Outro projeto que acontece há mais de nove anos no Colégio Modelo são os jogos estudantis, com o objetivo de promover o esporte e a cultura no espaço escolar, possibilitando aos alunos não somente a busca do desenvolvimento físico e mental, como também a promoção da autonomia, cooperação, contribuindo para a inserção social e afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse projeto, todas as áreas de ensino participam, bem como os alunos, a equipe pedagógica e a comunidade escolar (BAHIA, 2014). De maneira não intencional, pode-se observar que esse projeto, ao promover atividades físicas entre os alunos, está



inteiramente ligado à Educação Ambiental, pois contribui para a inserção social dos alunos no meio ambiente.

A professora da disciplina de Artes, sem intenção de promover a Educação Ambiental, em julho de 2016, propôs aos alunos do 1º ano, do ensino médio que criassem um desenho a partir de fotografias diferentes que eles próprios escolhessem, onde deveria conter elementos de cada uma. Os trabalhos mostraram, além da arte, a inclusão social, a cultura, a natureza e a história, estimulando, assim, uma reflexão sobre meio ambiente (Figura 3).

**Figura 3:** Atividade realizada por alunos do 1º ano Ensino Médio na disciplina de Artes



Fonte: Arquivo pessoal.

Com relação à participação nos projetos sobre a temática meio ambiente na escola, observa-se que há um envolvimento da maioria dos professores, principalmente por estarem inseridos no currículo real do colégio. Embora não havendo a participação de todos, quem se prontifica a fazer o trabalho o faz com muito comprometimento. Entretanto, é de suma importância que o tema seja trabalhado de maneira mais natural fazendo parte de todas as disciplinas.

Assim, entende-se que essas ações estão implícitas no currículo oculto enquanto Educação Ambiental, pois, não se constitui uma ação intencional dos professores em atender às demandas especificamente da Educação Ambiental, mas para cumprir o planejamento. Percebe-se que não se faz, necessariamente, Educação Ambiental planejando Educação Ambiental, mas apenas desenvolvendo ações educativas contextualizadas

com o ambiente em que os estudantes estão inseridos, ou seja, com sua realidade. Assim, a Educação Ambiental é contemplada de forma oculta no currículo do Colégio Modelo.

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos nessa pesquisa apontam que a visibilidade das ações de Educação Ambiental na escola também dependem das concepções dessa educação e currículo que permeiam a comunidade escolar e a sociedade. Ela está presente na escola de diferentes formas, no currículo prescrito, real e oculto.

No Colégio Modelo, os projetos de Educação Ambiental são desenvolvidos de maneira efetiva e, a cada ano, os professores procuram melhorar a sua prática. Foi possível observar a maneira como os professores trabalharam a semana do Meio Ambiente, do ano de 2014, e como trabalharam em 2016; houve um avanço positivo pois, durante este período, ocorreram discussões sobre a temática e a importância de trabalhar a Educação Ambiental crítica.

Os professores do Colégio Modelo consideram importante a abordagem do tema meio ambiente nas suas disciplinas. Entretanto, alguns têm dificuldade em trabalhar de maneira transversal e interdisciplinar. Possivelmente, isso ocorre por haver poucos momentos para discussão com todos os professores. Sugere-se que a escola proponha mais momentos de planejamento interdisciplinar, e que estes não sejam apenas para planejar os projetos, mas também para as aulas do cotidiano. É importante também que essas discussões sejam feitas baseadas em referenciais teóricos que trazem a Educação Ambiental numa abordagem transformadora e crítica.

A Educação Ambiental no Colégio Modelo acontece também de maneira oculta, não intencional, em projetos e em atividades de diferentes disciplinas, que nem sempre são denominadas como Educação Ambiental. Portanto, essa pesquisa traz como contribuições para o ensino a necessidade e a importância da inserção da Educação Ambiental de maneira transversalizada no currículo, a fim de mostrar que a essa não é responsabilidade somente das disciplinas de ciências da natureza, mas que toda a escola tem um papel importante como educador ambiental.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.

BAHIA. Lei nº 10.330, de 15 de setembro de 2006. Aprova o Plano Estadual de Educação da Bahia - PEE e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado da Bahia**. Disponível em: <http://sec.ba.gov.br/arquivos-leg-sei/lei10330-plano-est-educacao.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

BAHIA. Lei 12.056/11. Política Estadual de Educação Ambiental. Governo do Estado da Bahia. **Secretaria do Meio Ambiente**. Salvador, Bahia, 2012. 74p.

BAHIA. Secretaria de Educação. Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica (Sudeb). Coordenação de Educação Ambiental e Saúde. **Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional da Bahia (ProEASE)**. Salvador, 2009.

BAHIA. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães - PPP**. Direc 08. Itamaraju-Ba, 2014. 63p.

BAHIA. **Regimento Escolar**. Serviço Público Estadual Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. Itamaraju-Ba, 2008. 43p.

BARROS, Suzana da Conceição de; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n. 1, p. 164-187, 2012.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Comunidades Aprendentes. *In*: FERRARO JÚNIOR Luiz Antonio (org.). **Encontros e Caminhos: formação de educadores/as ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA/DEA, v. 1, p. 83-92, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria Executiva Adjunta. **Documento Final**. Conferência Nacional de Educação (Conae). Brasília: MEC, 2010. 165p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013, 562p.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Consulta Pública**. 2015, 302p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 167 - 242.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. **Os diferentes matizes da educação ambiental no Brasil: 1997-2007**. Brasília, DF: MMA, 2008. 396 p.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui

a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 26 abr. 2002b.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental Crítica: Nomes e Endereçamentos da Educação. *In: Identidades da Educação Ambiental Brasileira* / Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. p. 13-24.

CAVALCANTE, Ludmila Oliveira Holanda. Currículo e Educação Ambiental: trilhando os caminhos percorridos, entendendo as trilhas a percorrer. *In: FERRARO JÚNIOR Luiz Antonio (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores*. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005, p. 117-125.

GASPAR, Maria Ivone; ROLDÃO, Maria do Céu. **Elementos dos Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Universidade Aberta, 2007. p. 214.

GUIMARÃES, Mauro. INTERVENÇÃO EDUCACIONAL: Do “de grão em grão a galinha enche o papo” ao “tudo junto ao mesmo tempo agora” *In: FERRARO JÚNIOR Luiz Antonio (org.). Encontros e Caminhos: formação de educadores/as ambientais e coletivos educadores*. Brasília: MMA/DEA, v. 1, 2005, p. 189-199.

JUNIOR, Nilson Chaves. **Modelo Sustentável**. 2016. Disponível em: <http://nilsonchaves.blogspot.com.br/p/modelo-sustentavel.html>. Acesso em: 17 jun. 2016.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. O CINISMO DA RECICLAGEM: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. *In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier & CASTRO, Ronaldo Souza de. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço*

da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.p. 179-219.

LIMA, Renato Abreu; BRAGA, Andrina Guimarães Silva. A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** - REGET, v. 18, n. 4, p.1345-1350, dez. 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia Política, Justiça e Educação Ambiental Crítica: Perspectivas de Aliança Contra-Hegemônica. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 53-71, jan./abr. 2013.

LOCATELLI, Odete Catarina; HENDGES, Carla Deonísia. A educação ambiental na perspectiva de um currículo interdisciplinar. Bens culturais e ambientais. **Cadernos do CEOM**, ano 21, n. 29, p. 231-242, 2008.

MARPICA, Natália Salan; LOGAREZZI, Amadeu José Montagnini. Um panorama das Pesquisas sobre livro didático e Educação Ambiental. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 115-130, 2010.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo:** currículo, conhecimento e cultura. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; CANDAU, Vera Maria; BEAUCHAMP, Janete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Org's). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 48 p.

PERRENOUD, Philippe. Currículo real e trabalho escolar. *In:* **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto Editora, p. 39-71, 1995.

SACHS, Ignacy. Sociedade, Cultura e Meio Ambiente, **Mundo & Vida**, v. 2, n.1, p. 7-13, 2000.

SOUZA, Alday de Oliveira. O Tema Transversal Meio Ambiente: O que pensam e como trabalham os professores da rede estadual do Município de Vitória da Conquista - Bahia. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, n. 3, p. 245-262, 2007.

SILVA, Maria Riveliza da. Educação Ambiental em Dourados (Ms): Uma Análise do Programa Municipal de Educação Ambiental (Prea). **Anais XVI encontro Nacional dos Geógrafos**. Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Espaço de Diálogos e Práticas. Porto Alegre - RS, jul. 2010a. ISBN 978-85-99907-02-3.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3. ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica. 2010b. 156 p.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **El currículum oculto**. 6. ed. Madrid, EDICIONES MORATA. 1998.

TEIXEIRA, Lucas André; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos; TALAMONI, Jandira Líria Biscalquini. **A teoria, a prática, o professor e a educação ambiental**: algumas reflexões. Olhar de professor, Ponta Grossa, 14(2): p. 227-237, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 17 jun. 2016.

Recebido em: 28/06/2019

Aprovado em: 14/07/2019